

Fontes Históricas

Aula 081 - Primeira República (1922-1930): a crise

ARQUIVO DE REFERÊNCIA: FONTES E REFERÊNCIAS

Aula 081 — Primeira República (1922–1930): a crise

Nota metodológica: A aula trabalha predominantemente com eventos, personagens e conceitos historiográficos, citando algumas fontes primárias de forma direta (cartas, manifesto, manchetes) e algumas obras de forma indireta. Onde fontes não foram citadas explicitamente, esta ficha indica fontes primárias **recomendadas** para complementação didática, sinalizadas com ■.

SUMÁRIO

1. Fontes Primárias
2. Fontes Secundárias
3. Personagens Históricos
4. Conceitos Historiográficos

FONTES PRIMÁRIAS

Manifesto Republicano (1870)

Tipo: Fonte primária — manifesto político

Período/Data: 1870

Como aparece na aula: Citado como marco inicial do modernismo brasileiro; o professor sugere que a fundação do Partido Republicano e a publicação do Manifesto Republicano já representavam uma ruptura com o passado monárquico, conectando política e cultura num mesmo movimento de modernização.

Possibilidades de uso didático

1. **Análise documental:** Leitura dirigida de trechos do manifesto identificando as críticas à monarquia e as propostas republicanas, relacionando-as ao contexto cultural modernista.
2. **Linha do tempo:** Usar o manifesto como ponto de partida de uma linha do tempo do modernismo brasileiro (1870–1930), conectando política, literatura e artes.
3. **Debate:** Propor a questão — "Por que um documento político pode ser considerado um marco cultural?" — para estimular reflexão sobre as relações entre política e arte.

Sugestão de atividade completa

Distribuir trechos selecionados do Manifesto Republicano de 1870 para os alunos e pedir que identifiquem: (a) quais valores são defendidos; (b) quais críticas são feitas à monarquia; (c) que linguagem e estilo o documento utiliza. Em seguida, comparar com um trecho literário de Tobias Barreto ou Sílvia Romero do mesmo período, perguntando aos alunos: "Como política e literatura dialogam nesse momento?" A atividade permite desenvolver simultaneamente análise de fonte primária e compreensão das relações entre cultura e poder.

Revistas ilustradas: *Tagarela*, *O Malho*, *Fon-Fon* e *Caretta*

Tipo: Fonte primária — periódicos ilustrados / imprensa satírica

Período/Data: 1902–1907 (fundação); circularam até meados do século XX

Como aparece na aula: O professor as apresenta como expressão de uma segunda fase do modernismo brasileiro, caracterizada pelo humor, pela sátira política e pela crítica ao governo. Menciona que charges usadas em aulas anteriores (sobre a Revolta da Vacina) foram produzidas por essas publicações.

Possibilidades de uso didático

1. **Leitura de charge:** Selecionar charges sobre personagens como Oswaldo Cruz, Epitácio Pessoa ou Arthur Bernardes e propor análise: quem é representado, como, com qual intenção.
2. **Produção criativa:** Pedir aos alunos que criem uma charge sobre algum evento da Primeira República, utilizando as revistas como modelo estético e crítico.
3. **Comparação de mídias:** Comparar a função das revistas ilustradas do início do século XX com a das redes sociais e memes políticos contemporâneos.

Sugestão de atividade completa

Selecionar duas ou três charges das revistas *O Malho* ou *Caretta* sobre um mesmo tema (ex.: a Revolta da Vacina ou as eleições da República Velha) e propor uma análise em duplas. Os alunos devem responder: Quem são os personagens? O que está sendo criticado? Que recursos visuais e linguísticos são usados para fazer humor? Quem era o público-leitor provável dessas revistas? Ao final, a turma socializa as análises e o professor conduz uma discussão sobre o papel da imprensa satírica como forma de participação política em contextos de restrição democrática — conectando esse debate ao presente.

Manchete de jornal sobre Nilo Peçanha (campanha de 1921–1922)

Tipo: Fonte primária — imprensa escrita

Período/Data: 1921–1922

Como aparece na aula: O professor reproduz uma manchete que descreve a recepção de Nilo Peçanha no Rio de Janeiro como "a mais bela, a mais grandiosa das manifestações de carinho já recebidas por um político brasileiro", contrastando com a cobertura do candidato rival Arthur Bernardes ("o Bernardismo e o Cravo Vermelho cautelosamente abstiveram-se de perturbar a ordem").

Possibilidades de uso didático

1. **Análise de viés:** Pedir aos alunos que identifiquem marcas linguísticas que revelam a posição política do jornal e reflitam sobre a parcialidade da imprensa.
2. **Comparação de fontes:** Contrastar essa manchete com outra de um jornal favorável a Arthur Bernardes, discutindo como o mesmo evento pode ser narrado de formas opostas.
3. **Conexão com o presente:** Relacionar a cobertura parcial da imprensa de 1922 com o debate contemporâneo sobre fake news e manipulação midiática.

Sugestão de atividade completa

Apresentar aos alunos as duas frases extraídas da manchete — a celebração de Nilo Peçanha e a menção contida ao "Bernardismo" — sem revelar de qual jornal vieram. Pedir que identifiquem qual candidato o jornal apoiava e quais elementos textuais sustentam essa conclusão. Em seguida, discutir: "É possível uma imprensa completamente neutra?" e "Como o leitor de 1922 poderia perceber esse viés?". A atividade desenvolve habilidades de leitura crítica de fontes e consciência sobre a construção de narrativas midiáticas — competências diretamente aplicáveis ao presente.

Fotografias das ruínas do bombardeio de São Paulo (1924)

Tipo: Fonte primária — registro fotográfico (acervo Brasileira Iconográfica)

Período/Data: 1924

Como aparece na aula: O professor apresenta imagens de bairros de São Paulo (Mooca, Brás, Luz) destruídos pelo bombardeio autorizado pelo presidente Arthur Bernardes contra os tenentistas, destacando inclusive a destruição de fábricas como a da família Matarazzo e a mesma fábrica que esteve no centro da Greve Geral de 1917.

Possibilidades de uso didático

1. **Leitura de imagem:** Analisar as fotografias identificando marcas de destruição urbana, localização e possíveis autores/testemunhas do registro.
2. **Memória e silêncio:** Discutir por que esse episódio é pouco conhecido e como a fotografia pode recuperar memórias apagadas pela historiografia oficial.
3. **Interdisciplinaridade:** Conectar com a Geografia urbana de São Paulo — os bairros destruídos eram áreas operárias e industriais; discutir quem habitava esses espaços e quem sofreu as consequências do conflito.

Sugestão de atividade completa

Exibir três ou quatro fotografias do bombardeio de São Paulo em 1924 (disponíveis na Brasileira Iconográfica) sem contextualização prévia. Pedir que os alunos descrevam o que veem e formulem hipóteses sobre o que aconteceu, onde e quando. Após a contextualização histórica pelo professor, propor uma segunda análise: "Quem fotografou essas imagens e com qual objetivo?" e "O que essas fotografias nos dizem sobre o uso da força pelo Estado?". Finalizar conectando com a discussão sobre o tenentismo — os bairros destruídos eram justamente os bairros operários que os tenentes diziam querer libertar da oligarquia.

Fotografia de Júlio Prestes com tropas federais (1924)

Tipo: Fonte primária — registro fotográfico

Período/Data: 1924

Como aparece na aula: O professor a usa para apresentar Júlio Prestes ainda como deputado federal pelo Partido Republicano Paulista, figurando entre as tropas governistas durante o conflito de 1924 — antecipando sua candidatura presidencial em 1930.

Possibilidades de uso didático

1. **Análise de documento visual:** Identificar elementos da fotografia (uniformes, posições, expressões) e discutir o que a presença de um político civil entre tropas militares comunica.
2. **Construção de personagem histórico:** Usar a fotografia como ponto de partida para um dossiê biográfico de Júlio Prestes, conectando 1924 e 1930.
3. **Narrativa histórica:** Pedir que os alunos escrevam uma legenda jornalística para a fotografia, como se fossem repórteres de 1924.

Sugestão de atividade completa

Apresentar a fotografia de Júlio Prestes entre as tropas de 1924 e pedir que os alunos escrevam duas legendas: uma do ponto de vista de um jornal governista e outra do ponto de vista de um jornal oposicionista. Em seguida, discutir como a mesma imagem pode ser mobilizada para narrativas opostas, aprofundando a reflexão sobre objetividade e intencionalidade nas fontes históricas. O exercício conecta o episódio de 1924 com a candidatura de Prestes em 1930, ajudando os alunos a perceber a continuidade das trajetórias políticas ao longo da crise da Primeira República.

Discurso / citação de Nilo Peçanha (campanha presidencial, 1921–1922)

Tipo: Fonte primária — discurso político

Período/Data: 1921–1922

Como aparece na aula: O professor transcreve um trecho em que Peçanha defende os direitos do trabalho frente ao capital e reivindica o respeito à "liberdade operária", demonstrando seu apelo às classes médias urbanas e sua estratégia de diferenciação em relação às oligarquias tradicionais.

Possibilidades de uso didático

1. **Análise retórica:** Identificar os recursos argumentativos do discurso — a quem ele se dirige, quais valores mobiliza, que inimigos constrói.
2. **Contextualização social:** Relacionar o discurso ao crescimento das classes médias urbanas e ao movimento operário no Brasil do início do século XX.
3. **Comparação de programas políticos:** Contrastar o discurso de Peçanha com o de Arthur Bernardes (slogan "São Paulo e Minas pela União do Brasil"), discutindo diferenças de apelo e base eleitoral.

Sugestão de atividade completa

Distribuir o trecho do discurso de Nilo Peçanha e pedir que os alunos o analisem respondendo: (a) Que grupos sociais o discurso pretende atrair? (b) Que palavras ou expressões revelam essa intenção? (c) Em

que medida um político da elite pode representar genuinamente os trabalhadores? Após a discussão, propor uma pesquisa rápida sobre a origem social de Peçanha para que os alunos reflitam sobre a distância entre discurso e prática política — um debate que conecta 1922 a questões muito presentes no debate político contemporâneo.

Manifesto de Maio de Luiz Carlos Prestes (1930)

Tipo: Fonte primária — manifesto político

Período/Data: Maio de 1930

Como aparece na aula: O professor lê um trecho em que Prestes critica a Aliança Liberal como uma simples disputa entre oligarquias, sem capacidade de representar a maioria da população, e anuncia sua adesão ao marxismo e ao Partido Comunista. O manifesto é usado para mostrar a fragmentação das forças de oposição ao governo.

Possibilidades de uso didático

1. **Análise de ruptura política:** Identificar no manifesto os argumentos que justificam o rompimento de Prestes com os tenentistas e com a Aliança Liberal.
2. **Comparação ideológica:** Contrastar o programa tenentista (reformas eleitorais, fim da corrupção) com a proposta de Prestes no manifesto (revolução social de base popular).
3. **Debate estruturado:** "Prestes tinha razão ao dizer que a Revolução de 1930 seria apenas uma troca de oligarquias?" — usar o manifesto como base para um debate em sala.

Sugestão de atividade completa

Dividir a turma em dois grupos: um defende a posição de Prestes (a Aliança Liberal não representava mudança real) e outro defende que a Aliança Liberal representava uma renovação política necessária. Cada grupo recebe fontes de apoio — o manifesto de Prestes para um grupo e trechos do programa da Aliança Liberal para o outro. Após o debate, o professor contextualiza o que de fato aconteceu após 1930 com a Era Vargas, perguntando: "Quem estava mais certo?" A atividade desenvolve argumentação com base em fontes e pensamento crítico sobre processos de mudança política.

Carta de Getúlio Vargas a Borges de Medeiros (1930)

Tipo: Fonte primária — correspondência política

Período/Data: 1930

Como aparece na aula: O professor lê trecho em que Vargas relata a agitação política após o assassinato de João Pessoa, descreve a pressão dos aliados por ação revolucionária e apresenta o dilema entre manter a ordem ou aderir ao movimento armado — revelando os bastidores da tomada de decisão que levaria ao golpe de outubro de 1930.

Possibilidades de uso didático

1. **Análise de correspondência:** Identificar o tom, os interlocutores, os interesses em jogo e o que Vargas revela (e oculta) na carta.

2. **Perspectiva dos bastidores:** Usar a carta para mostrar que eventos históricos de grande escala resultam de decisões tomadas em contextos privados e incertos.
3. **Contraste público/privado:** Comparar o que Vargas diz nessa carta com seus discursos públicos do mesmo período, discutindo a diferença entre o político público e o estrategista privado.

Sugestão de atividade completa

Apresentar a carta de Vargas a Borges de Medeiros e pedir que os alunos escrevam uma "ficha de análise documental" respondendo: Quem escreveu? Para quem? Quando? Com qual objetivo? O que o autor quer que o destinatário faça? O que o documento revela sobre o momento político? Em seguida, discutir: "Por que cartas pessoais são fontes históricas valiosas?" e "Que cuidados devemos ter ao usá-las?". A atividade introduz de forma acessível os procedimentos básicos da crítica documental, fundamentais para a formação do pensamento histórico.

Carta de Oswaldo Aranha a Getúlio Vargas (1930)

Tipo: Fonte primária — correspondência política

Período/Data: 1930

Como aparece na aula: O professor lê trecho em que Aranha pressiona Vargas a assumir a liderança do movimento revolucionário, descrevendo a disposição das tropas gaúchas e a urgência política após o assassinato de João Pessoa. A carta revela a articulação dos bastidores que converteu a derrota eleitoral em golpe armado.

Possibilidades de uso didático

1. **Análise de rede política:** Mapear quem são os interlocutores de Vargas e o que cada um representa no tabuleiro político de 1930.
2. **Linguagem epistolar:** Comparar o tom formal-político da carta com o discurso público de Vargas no mesmo período, discutindo o que se diz em público e o que se negocia em privado.
3. **Tomada de decisão histórica:** Usar a carta para mostrar que a Revolução de 1930 não foi inevitável — foi o resultado de escolhas feitas por indivíduos concretos em momentos de incerteza.

Sugestão de atividade completa

Apresentar a carta de Aranha a Vargas e pedir que os alunos identifiquem: Quem escreve? Para quem? Com qual objetivo? Que argumentos Aranha usa para convencer Vargas? Em seguida, propor a questão: "Se Vargas tivesse recusado, o que poderia ter acontecido?" A atividade estimula o raciocínio contrafactual — ferramenta fundamental do pensamento histórico — e ajuda os alunos a perceber que a história é feita de escolhas, não de destinos inevitáveis.